

Encontro Estadual de Educação de Jovens e Adultos

Tema:
**A práxis educativa
nas especificidades da EJA**





GOVERNO DO ESTADO DO RIO GRANDE DO NORTE
SECRETARIA DE ESTADO DA EDUCAÇÃO E DA CULTURA
COORDENADORIA DE DESENVOLVIMENTO ESCOLAR
SUBCOORDENADORIA DE EDUCAÇÃO DE JOVENS E ADULTOS

RELATÓRIO

Encontro Estadual de EJA

Natal, 05 e 06-11-2009

APRESENTAÇÃO

As mudanças conjunturais ocorridas constantemente no mundo de hoje refletem nas organizações institucionais e em todos os segmentos sociais, o que impulsiona a necessidade de homens e mulheres encontrarem novos caminhos na busca de conhecimentos, como forma de garantia de sua própria sobrevivência.

Na educação, os educadores são obrigados a inserir-se na perspectiva de um novo olhar para uma organização curricular que oriente o repensar das ações educativas frente à velocidade dessas mudanças.

No entanto, preocupa-nos a forma marginalizada como ainda é tratada a questão da Educação de Jovens e Adultos no âmbito do poder público das diretrizes escolares, das IES responsáveis pela formação inicial dos educadores e da própria LDB 9394/96, que, em seu contexto, apresenta ambigüidade e contradição quando trata dessa modalidade de ensino. Portanto, o jovem ou o adulto sendo aluno e pessoa social dentro do sistema de ensino brasileiro, que tem histórico de auto-exclusão social e cultural, considerando o atendimento as especificidades da EJA, sentem-se na responsabilidade de transpor essa barreira na busca da ampliação e certificação do aprendizado, que serve de ferramenta na sua inserção ou permanência no mundo do trabalho.

Criar condições para que o aluno de EJA desenvolva sua competência comunicativa, seu raciocínio, seus sentimentos e sua capacidade de interação com o outro são os objetivos presentes em alguns planejamentos didáticos que enfrentam o desafio de todo esse processo excludente e contraditório. E é com a finalidade de expor publicamente os projetos e propostas com resultados exitosos, desenvolvidos no chão das escolas e nas experiências educacionais com alunos da EJA, que organizamos o Encontro Estadual de Educação de Jovens e Adultos do RN, com o tema "A práxis educativa nas especificidades da EJA". Acreditamos que a exposição dessas experiências e a atenuância das discussões provocadas servirão de incentivo à mediação para situações educacionais que ainda não alcançaram resultados significativos com alunos da EJA. O Encontro constituirá um trabalho colaborativo entre educadores e educandos que atuam na EJA, em busca de uma teia de significações e ressignificações nessa modalidade.

Liz Araújo
Subcoordenadora da SUEJA

Desenvolvimento

O Encontro Estadual de Educação de Jovens e Adultos foi realizado nos dias 05 e 06 de Novembro de 2009, no auditório do Hotel Monza Plaza, situado na Av. Senador Salgado Filho S/N, em Natal-RN. O referido evento teve como objetivo “oportunizar um espaço de debate acerca da nossa Práxis Educativa nas Especificidades em EJA”. Contou com a organização e coordenação da Subcoordenadoria de Educação de Jovens e Adultos – SUEJA/SEEC, em parceria com o Fórum Potiguar de EJA. Participaram do evento todas as Diretorias Regionais de Educação, representadas por 08 pessoas, cada, de acordo com os critérios de participação elaborados pela SUEJA: técnico de EJA, supervisor setorial de alfabetização, coordenador de escola, professor, aluno e membro do Comitê Gestor Local.

Antes do Encontro Estadual, foram realizados os encontros regionais, em cada DIREC, com os municípios de cada jurisdição, conforme relatório anexo. Nesses eventos, foram apresentadas as experiências exitosas, das quais uma foi escolhida para exposição no encontro estadual.

1º DIA

No primeiro dia, 05-11, as atividades começaram às 8h, com o credenciamento dos participantes, seguindo-se com o café da manhã, constituindo o primeiro momento de confraternização do evento.

Às 08h30min, houve a solenidade de abertura, com uma apresentação cultural pelo professor e arte-educador Cláudio de Almeida Cavalcante, que expressou a importância da educação na vida de todos e a influência de nossas ações na vida do outro. Fez uma performance cultural a partir da música “O que é o que é”, de Gonzaguinha, seguido com uma dança folclórica referente ao Boi-bumbá.

Em seguida, efetivou-se a formação da mesa com algumas das principais autoridades da Educação de Jovens e Adultos, no Rio Grande do Norte, dentre eles: o secretário adjunto de Educação, prof. Otávio Augusto Araújo Tavares, representando o secretário estadual de educação; senhor Francisco Flávio Felipe de Souza, representante do Fórum Potiguar de EJA; profa. Liz Araújo Lima, subcoordenadora de Educação de Jovens e Adultos; Prof. José Fernandes da Silva, diretor da I Diretoria

Regional de Educação, representando todos os demais diretores; a profa. Antônia Zélia, representante do Instituto de Formação Superior Presidente Kennedy, e a profa. Janeide Cruz, representando o Programa Brasil Alfabetizado.

Prosseguindo-se, houve a execução do Hino Nacional, de forma ilustrativa com as fotos representativas dos Encontros Regionais de EJA. Após o Hino, passou-se a palavra para a subcoordenadora da SUEJA, Liz Araújo, em cujo discurso alertou a todos para a real necessidade da ampliação e oferta da modalidade de ensino para jovens e adultos, de qualidade e motivadora, diante da apresentação de dados do IBGE e da PNAD. Ressaltou também a principal diretriz do encontro: reunir as experiências exitosas das práxis educativas de EJA, para poder expandi-las a todas as escolas que estejam enfrentando dificuldades, enfatizando que “a nossa honra, a nossa emoção, o nosso prazer estão aqui retratados nas experiências trazidas pelos sujeitos que constroem, que praticam, que são os educadores e educandos, que fazem sobreviver a EJA nesse Estado”.

O representante do Fórum Potiguar de EJA, Flávio Felipe, falou sobre a atuação do fórum na prática da Educação de Jovens e Adultos e as principais dificuldades enfrentadas por esta modalidade de ensino, fazendo uma reivindicação das responsabilidades do Estado com uma educação pública de qualidade. Destacou também as expectativas para o ano de 2010 e os desafios da necessidade de contar com o apoio do Estado e da sociedade, na luta pela erradicação do analfabetismo neste País.

O secretário adjunto de Educação, prof. Otávio Augusto, agradeceu a atuação dos componentes da mesa, professores, gestores e alunos da EJA, ali presentes, e acrescentou que “se a EJA acontece, é porque alguém faz acontecer”. Ressaltou, ainda, que atividades como esta sempre contarão com o seu apoio, pois ajudarão na consolidação do plano de governo em desenvolvimento com vistas à melhoria da qualidade do ensino.

Desfeita a mesa, o prof. Carlos José Pinheiro, representante da SECAD/MEC, proferiu a palestra inaugural, versando sobre tema “Propostas de Políticas Públicas na EJA para a VI CONFINTEA”. Iniciou parabenizando a SUEJA pela realização de um encontro dessa envergadura, cuja mobilização é constatada pelo número de pessoas ali presentes, e agradeceu a oportunidade de poder contribuir para a discussão da práxis de EJA no Estado do Rio Grande do Norte. Mencionou a importância da SECAD, no que diz respeito ao trato com as políticas públicas de EJA. Também fez referências

aos dados do IBGE e PNAD, quanto ao analfabetismo, relacionando com a complexidade do mundo do trabalho e a compreensão do aluno como sujeito do processo de aprendizagem: 30% dos jovens não estudam, porque a escola não atende no horário em que eles podem estudar, mas essa especificidade precisa ser respeitada. Enfatizou os desafios e o compromisso das políticas públicas frente à dívida histórica para com essa clientela, no sentido de proporcionar a democratização dos Sistemas de Ensino, reconduzindo jovens e adultos à escola e resgatando múltiplas formas e espaços de aprendizagem. Quanto aos marcos internacionais rumo à CONFINTEA, destacou a autonomia e senso de responsabilidade das pessoas e das comunidades; capacidade de lidar com as transformações, e autonomia diante dos desafios. Também ressaltou a VI CONFINTEA, a ser realizada no Pará, no mês de dezembro, próximo, que discutirá pontos importantes, dentre os quais: educação continuada; alfabetização como prioridade; respeito à diversidade; abordagem sistêmica; intersetorialidade – educação x direitos humanos, e alfabetização articulada com EJA. Lembrou, ainda, a importância do processo de construção dos Fóruns de EJA e dos Encontros Nacionais de EJA – ENEJA.

Terminada a exposição, foi aberto o debate à plenária, que se manifestou de forma oral ou por escrito, destacando-se as seguintes intervenções:

- ▶ Qual a explicação da SECAD, para a redução do número de matrículas em EJA no ano de 2008?
- ▶ Quais as políticas públicas da SECAD para amenizar o problema acarretado pelas más condições estruturais das escolas?
- ▶ Existem verbas específicas, por Estado, para uma política de elaboração de material didático para EJA, incluindo também a compra de material básico para reprodução de atividades escritas e também lúdicas?
- ▶ Por que a distribuição dos livros didáticos não é feita diretamente nem regularmente para as escolas?
- ▶ Como trabalhar uma formação continuada para os educadores de EJA, visando minimizar as dificuldades enfrentadas por eles nas suas atividades pedagógicas?

- ▶ Como reter a migração de alunos da EJA para outros programas implementados pelo próprio MEC, como o Pró-jovem?

- ▶ Como melhor participar da escolha do livro didático, já que os livros enviados pelo MEC não correspondem às expectativas dos educandos nem dos educadores, inclusive em termos de quantidade?

- ▶ Fale um pouco sobre a Comissão Estadual de EJA, sua composição e as formas de participação na mesma.

Esclarecidas as dúvidas, o representante do Fórum Estadual de EJA, Flávio Felipe, colocou para a plenária o problema causado pela COMPERVE, que excluiu os alunos oriundos da EJA do programa de isenção da taxa de inscrição do vestibular da UFRN. Sugeriu a produção de uma moção de repúdio ao Edital da COMPERVE, para aprovação no final do evento, que será posteriormente enviado ao Reitor da UFRN, assim como aos meios de comunicação. Houve o intervalo para o almoço, retornando-se, na parte da tarde, para as salas temáticas, onde foram apresentadas as experiências significativas, em três aspectos distintos: arte e cultura, fomento à leitura e combate à evasão.

SALAS TEMÁTICAS:

Nas salas temáticas, foram apresentadas as experiências exitosas representativas de cada DIREC, conforme a escolha feita nos encontros regionais. As experiências exitosas foram distribuídas nas suas respectivas temáticas, conforme descrição a seguir:

1. Arte e Cultura – Coordenadora: Profa. Rosa de Fátima O. de Araújo (SUEJA)

Nº	Título da Experiência	Descrição	Escola
01	Papel da cultura Regional na motivação e na aprendizagem do aluno	<ul style="list-style-type: none">. Produção e leitura de literatura cordel. Descoberta de valores artísticos, como cordelistas, repentistas e cantores regionais. Apresentação de grupos de forró	E. E. de São Fernando-RN.
02	Literatura de Cordel e Festejos regionais no processo de aprendizagem	<ul style="list-style-type: none">. Realização de festas regionais e folclóricas com a participação da comunidade escolar. Produção e leitura de cordéis de autoria dos próprios educandos	E.E. Senador Guerra – Caicó-RN.
03	Terra Boa conta sua história	<ul style="list-style-type: none">. Atividade de pesquisa para resgatar a história da comunidade Terra Boa. Entrevistas aos domicílios, para levantamento de informações junto a moradores mais antigos da comunidade. Realização de evento cultural para socialização da experiência junto à comunidade	E. M. Sítio Terra Boa – Encanto-RN.
04	Artes Visuais – a leitura através das artes – as diferentes linguagens	<ul style="list-style-type: none">. Prática de leitura através de obras de arte. Produção de material visual pelos alunos. Descoberta, valorização e divulgação de artistas da comunidade	E.E. João Maria Dias – Espírito Santo-RN.
05	Educar na perspectiva do resgate dos valores e humanização do Ser	<ul style="list-style-type: none">. Trabalho interdisciplinar, a partir das aulas de língua portuguesa – reflexão sobre o valor do aluno como ser humano – com seus direitos e deveres, reconhecendo-se como gente. atividades culturais, promovendo a socialização. atividades de expressão oral e da escrita, a partir de valores culturais.	E. E. Isabem Gondim – Natal-RN.

2. Fomento à Leitura – Coordenadora: Prof. Fátima Medeiros (SUEJA)

Nº	Título da Experiência	Descrição	Escola
01	Cidadania se faz com indivíduos reflexivos	. Leitura e discussão de temas sobre ética e cidadania . Produção de textos nos mais variados gêneros textuais . Trabalho de divulgação e conhecimento da biblioteca	E. E. Aristófanés Fernandes – Santana do Mato-RN
02	Incentivo à leitura de cordel	. Leitura de literatura de cordel . Participação de alunos na Feira do Livro, em Mossoró . Produção de cordel sobre as dificuldades enfrentadas pela EJA	E.E. Senador Guerra – Caicó-RN.
03	Meio Ambiente e Qualidade de vida	. A partir de temas transversais foram desenvolvidas as atividades: leitura e interpretação de textos e letras de músicas, aulas de canto, elaboração de paródias e desenhos e debates.	E. E. Joaquim José de Medeiros – Cuzeta-RN.
04	Escola e comunidade: Um elo de informação, participação e cidadania	. A confecção de livros gigantes foi a metodologia adotada por esta escola para desenvolver um trabalho de incentivo à leitura e escrita, o qual mobilizou todos os educandos de EJA, com vistas à registrar inclusive, a história da comunidade local, bem como, incentivar a produção literária em forma de poesias além de outros gêneros textuais.	E. E. Profª Luzia Bonifácio de Souza – Macau-RN

3. Combate à Evasão – Coordenador: Profa. Leia Andrade R. da Cruz

Nº	Título da Experiência	Descrição	Escola
01	Construindo conhecimento e cidadania na EJA	.Mobilização de toda comunidade escolar pela S. M. de Educação, inclusive da S.M. de Saúde e EMATER, com vistas a matricular o maior número possível de alunos para EJA.	SME – Dr. Severiano-RN.
02	A evasão na EJA: uma questão de estratégia e profissionalismo	. O projeto tratava única e exclusivamente de um fazer pedagógico diferenciado, pautado em um planejamento em consonância com as necessidades dos educando, respeitando as especificidades de cada um.	E.E. Maria Luíza Alves Costa – Natal-RN
03	Escola, vida e cidadania: construindo a conscientização ecológica como uma ferramenta para a preservação do meio ambiente, numa perspectiva artística e sócio-cultural	.A escola apresentou todo um projeto ambiental elaborado e desenvolvido com todas as turmas de EJA, além de uma programação bimestral, que foi planejada para envolver a todos durante todo ano letivo, visando ao combate à evasão escolar, bem como à oferta de uma educação de qualidade.	E. E. Gal. Dióscoro Vale – Natal-RN.
04	Todos somos jovens	. O projeto apresentado tratava da importância de conhecermos as particularidades de cada um e todos para um bom planejar de ações, e da importância das aulas de campo para essa clientela.	E.E. Demétrio Urbano – Santa Maria-RN.
05	Cantando e Resgatando o aluno de EJA – Paródia “Volta pra EJA”	. Produção de paródia de incentivo à volta para a sala de aula, pela professora e duas alunas . Alunos e professora visitam a casa dos alunos evadidos e realizam uma chamada, cantando a paródia “Volta pra EJA” . Muitos alunos já retornaram à sala de aula, graças a essa chamada.	E. E. José Cláudio Alves – Tabuleiro Grande-RN.

2º DIA

O segundo dia de encontro foi iniciado com uma divertida apresentação cultural, "Bonecos de João Redondo", como uma forma de resgatar esta cultura já tão esquecida nos dias atuais.

Em seguida, foi composta uma mesa-redonda, para discussão do tema "A práxis educativa nas especificidades da EJA", contando com as seguintes representações: Profa. Margarida, mediadora, representante do SESI; Profa. Antônia Zélia, Instituto de Formação Superior Presidente Kennedy; Prof. Walter Pinheiro, UFRN; profa. Ivoneide Bezerra e Graça Baracho, do IFRN; Profa. Liz Araújo Lima, SUEJA/SEEC, e Lênison Tiago Lins, aluno de EJA.

O Prof. Walter, representando a UFRN, foi o primeiro debatedor, enfatizando os seguintes pontos: individualidade e importância de cada ser; raízes e bases que sustentam a EJA; exclusão histórica sofrida pelas pessoas fora da faixa etária escolar; principais dificuldades enfrentadas pelo aluno que sofre com a inflexibilidade da escola quanto ao calendário escolar e aos horários de aula; educadores, que geralmente trabalham os três turnos e exercem sua atividade em condições até desumanas de alimentação e transporte, tendo como consequência a falta de preparo e planejamento das aulas. Sugeriu que todos pudessem compreender e superar a cultura escolar, já que a educação está focada nela, e não mais no sujeito, que deveria ser o principal motivo da educação.

A prof^a Ivoneide Bezerra, do IFRN, ressaltou os seguintes pontos: as dificuldades que enfrentou ao ingressar como professora na modalidade de EJA, comuns a tantos professores ali presentes; existência de diferenças entre as modalidades de ensino regular e EJA, assim como entre turmas que estejam na mesma modalidade. Acrescentou ainda que muito aprendeu com a sua própria prática e com seus alunos na sua atuação na Educação de Jovens e Adultos. Ela afirmou que, quando se viu ensinando a uma turma de EJA, questionou-se sobre quem seriam os sujeitos da EJA e qual seria o seu papel. Classificou o professor de EJA como um agente de letramento, e sobre a capacidade de cada um em formar educandos. Trouxe depoimentos de alunos, resultado de um trabalho bem feito, mostrando as principais superações ocorridas na escola a partir do compromisso dos educadores.

A profa. Graça Baracho, IFRN, falou que a ideia de inclusão educacional apenas existe por causa da exclusão, e que a inclusão deve acontecer em qualquer dimensão, não apenas na escola. Defende que devem ser somados ao conceito de inclusão a educação, a saúde, a segurança e demais outros fatores, como a colaboração da sociedade. Para isso, enfatizou como princípios básicos: educação sólida, que garanta a qualidade do acesso e da saída escolar; formação de cidadania e solidariedade de classe social; acesso ao conhecimento chamado universal, e também ações emergenciais, necessárias no contexto atual, como merenda, transporte escolar, material didático, dentre outros.

Continuando a discussão do tema, a Prof^a. Antônia Zélia, do IFSP, para introduzir o relato de experiência sobre a formação de professores, através do Instituto Presidente Kennedy, trouxe imagens do texto de D. Quixote. Comparou a fantasia vivida pelo personagem à ideia de um excluído social e a posição de Sancho, em dois tempos: na batalha dos moinhos de vento, como a visão da sociedade, e no episódio da batalha das ovelhas, como a visão da inclusão social.

Ela defende a compreensão das diversidades e a reestruturação da escola, para que sejam atendidas as necessidades de cada indivíduo, como também garantida a qualidade da educação, do acesso, da permanência e da aprendizagem.

A Prof^a. Liz Araújo, da SUEJA, falou sobre o atendimento da EJA e ressaltou que os alunos procuram não só certificar seus conhecimentos, mas também acrescentar outros ao que já possuem. Acrescentou que alguns procedimentos escolares dificultam a vida escolar do aluno da EJA, refletindo-se nos alarmante dados já divulgados anteriormente. Esses pontos devem ser questionados para desenvolvimento e melhoramento das formas de atendimento, que hoje são: presenciais (na própria sala de aula), de comissão permanente (provas em bancas) e de visita ao local de vivência ou de trabalho dos alunos (apesar de ser ainda simbólico, é o mais coerente e o que mais vale a pena). Ressaltou a importância da mobilização dos movimentos sociais e de uma nova chamada pública, para possibilitar novas formas de atendimento e, conseqüentemente, um maior acesso.

No seu depoimento, Lênison Tiago Lins, aluno de EJA, falou que entrou na EJA apenas buscando a certificação, mas, ao ver o empenho dos professores do CEJA Prof^a. Lia Campos, sentiu realmente a necessidade e a vontade de estudar e aprender o que seus professores tinham a lhe ensinar. O aluno ressalta que o empenho dos

professores não está em apenas repassar conteúdos, mas também na luta diária enfrentada na escola contra a evasão e sobre a questão da inclusão social.

O aluno falou na questão da valorização do professor e na má remuneração recebida por esses profissionais, que reflete indiretamente na motivação do aluno, ressaltando que não deseja ser professor.

DEBATE

Após as exposições de debatedores, a mediadora abriu o debate para a plenária, que interveio por meio de perguntas escritas, ou de forma oral, destacando-se, dentre outras, as seguintes questões:

- ▶ Como o senhor analisa a posição dos educadores na luta histórica da classe trabalhadora por um ensino público, gratuito, de qualidade, frente à política de educação vigente?
- ▶ Podemos pensar em instituir o PROEJA nas nossas escolas de EJA, em nível fundamental. Mas, como fazer para que os governantes e a SEEC também pensem assim?
- ▶ Quais são os critérios para encaminhar os alunos da EJA a cursarem o PROEJA? É necessário eles realizarem uma avaliação para o ingresso?
- ▶ Como proceder em casos de alunos que estão no quarto nível e não sabem ler nem escrever?
- ▶ Que medidas devemos tomar para que o aluno de EJA permaneça na escola?
- ▶ Quais as competências específicas que devem ter os educadores de EJA?

Houve o intervalo para o almoço, retornando-se, na parte da tarde, para as salas temáticas, onde foi dada continuidade às apresentações das experiências.

1. Arte e Cultura – Coordenadora: Profa. Rosa de Fátima O. de Araújo (SUEJA)

Nº	Título da Experiência	Descrição	Escola
01	Sexta Cultural	<ul style="list-style-type: none">. Atividades culturais às sextas-feiras, como forma de motivar o aluno. Descoberta de valores culturais em sala de aula, inclusive de cantores que passaram a trabalhar em bandas musicais. Apresentação de dois alunos, ao vivo, com as músicas "É preciso saber viver" e "Faz um milagre em mim"	E. E. Rafael Garcia – São José de Mipibu-RN.
02	Ontem e hoje Santa Cruz	<ul style="list-style-type: none">. Levantamento histórico do município de Santa Cruz, feito pelos alunos. Produção de textos, a partir dos dados coletados. Produção fotográfica. Produção de um cordel, contando a história.	E. E. Oscarlina Marques - Santa Cruz-RN
03	Mangaio Cultural	<ul style="list-style-type: none">. Resgate da história do município de Currais Novos: debate em sala de aula, análise da literatura existente, visita à Fundação Cultural; visita ao Museu Histórico de Acari, confecção de bonecos representativos das personagens estudadas e pesquisadas pelos alunos, produção de espetáculo de mamulengos, contando a história resgatada.	E. M. Prof. Salustiano Medeiros – Currais Novos-RN.
04	Em busca de uma educação transformadora, que gere segurança e paz no mundo	<ul style="list-style-type: none">. Prática de leitura, a partir de histórias e fábulas. Reescrita da história, com uma nova visão dada pelos alunos. Produção de outros gêneros textuais. Descoberta, valorização e divulgação de artistas nas salas de aula	E. E. Lígia Navarro – Pitangui – Extremoz-RN.
05	A Diversidade, a arte e a cultura no espaço escolar	<ul style="list-style-type: none">. Trabalho interdisciplinar, a partir das atividades culturais, resgatando vultos da história e do folclore nordestino, como Luiz Gonzaga e Lampião. Visita ao Museu da Resistência. Descoberta de valores artísticos e culturais, inclusive cordelistas e artesãos, inseridos nas salas de EJA	Centro de Educação de Jovens e Adultos – CEJA – Mossoró-RN.

2. Fomento à Leitura – Coordenadora: Prof. Fátima Medeiros (SUEJA)

Nº	Título da Experiência	Descrição	Escola
01	Quem lê viaja	<ul style="list-style-type: none"> . Carrinho se supermercado, servindo de biblioteca ambulante, que circula semanalmente nas salas de aula, contendo uma diversidade de obras e de textos (jornais, revistas, livros, gibis, etc) . Resumo de textos, em fichas, que compõe um mural exposto nos corredores da escola, incentivando a habilidade e prática de leitura . Encenações de textos, com montagem e direção dos alunos. 	E. M. José Eusébio Fernandes Bezerra - São Tomé-RN
02	Práticas Discursivas para participação social	<ul style="list-style-type: none"> . Duração anual, não restrito ao calendário escolar . Produção textual, no mais variados gêneros . Reflexão sobre questões sociais e políticas, a partir da leitura e interpretação de textos sobre as questões sociais inerentes à nossa sociedade. 	E. E. Alberto Torres – Natal-RN.
03	Universo da Letras	<ul style="list-style-type: none"> . Despertar pela leitura a partir de palestra proferida por um escritor da cidade . Criação de grupos culturais e de dança . Valorização do Hino Nacional, a partir da entoação e reflexão sobre a letra do hino . Pesquisa sobre a história do município 	E. M. Profa. Alzira Matias de Melo - João Câmara-RN
04	A Importância do ato de ler e escrever no contexto atual	<ul style="list-style-type: none"> . Leitura com temática relacionada à situação social dos alunos, despertando o caráter crítico . Produção de textos a partir do texto lido . Implementação de uma biblioteca em uma borracharia, onde os clientes se tornaram leitores, inclusive os alunos de EJA 	E. M. Francisco de Assis de Souza – São Rafael-RN
05	Trabalhando e Aprendendo	<ul style="list-style-type: none"> . Sala de aula no Hospital Onofre Lopes, integrada por funcionários . Produção de textos a partir das vivências e experiências de cada aluno e de sua história de vida . Oficina de textos comerciais, propagandas 	CEJA Profa. Lia Campos – Natal-RN.
06	Jornal Cultural Zuza em Foco	<ul style="list-style-type: none"> . Produção de um jornal, com matérias escolhidas e escritas pelos próprios alunos, em comemoração aos 30 anos de criação da escola . Apresentação do Jornal escrito à comunidade escolar, nas comemorações dos 30 anos da escola 	E. E. Zuza Januário – Caicó-RN.

3. Combate à Evasão – Coordenador: Profa. Leia Andrade R. da Cruz

Nº	Título da Experiência	Descrição	Escola
01	Datas comemorativas – cultura e participação da EJA	<ul style="list-style-type: none">. Atividades culturais em datas cívicas e comemorativas: São João, Dia do Folclore, 7 de Setembro, Dia do Professor. Dia literário, realizado bimestralmente. Produção de objetos cenográficos representativos da cultura popular e das comidas regionais	E. E. Pe. Edmundo Kargerer – Caicó-RN.
02	Anjos do Saber: intercâmbio, leitura e evasão	<ul style="list-style-type: none">. Os alunos de EJA exercem atividades de monitoria nas áreas de informática e leitura. Realização de jogos recreativos. Assessoria aos professores nos seus projetos de outras salas de aula	E. E. Dr. Xavier Fernandes – Patu-RN.
03	Pela redução da evasão na Escola – projetos diversificados	<ul style="list-style-type: none">. Projetos de estudo: a vida doméstica, meio ambiente e cidadania. Confecção do jornal escolar “A Voz do Coronel”. Grupo de dança Anos 60. Rádio Escola	E. E. Cel. Zuza Torres – São Miguel do Gostoso-RN.
04	Pelotão do Resgate dos alunos da EJA	<ul style="list-style-type: none">. Visitas domiciliares a alunos faltosos ou evadidos. Promoção de atividades de socialização mensalmente, com produções e criações feitas no interior da escola. Depoimentos de alunos resgatados	E. E. Tomaz de Araújo – Acari-RN.
05	Reflexão acerca da evasão escolar	<ul style="list-style-type: none">. Pesquisa realizada no interior da escola. Integração de alunos e professores. Criação de um bazar do Dia das Mães. Realização de festa junina. Festa do Dia dos Professores. Aula no Barco Chama Maré	CEJA Profa. Lia Campos – Natal-RN.

Terminadas as apresentações das experiências todos se dirigiram ao plenário, para o encerramento do Encontro Estadual, constando de: leitura e aprovação da Moção de Repúdio ao Edital da COMPERVE, apresentação do teatro de bonecos Mangaio Cultural e participação de cantores descobertos nas salas de aula de EJA.

Para finalizar o evento, a Subcoordenadora da SUEJA fez os agradecimentos aos participantes, ressaltando a grandeza do evento e ratificando que o êxito do mesmo só vem demonstrar o engajamento de todos a partir dos encontros regionais, como também o compromisso para com a educação de jovens e adultos.

Por fim, um momento de confraternização na sala de eventos, quando todos participaram de um lanche coletivo e aproveitaram para saudações e despedidas dos colegas que participaram do evento.